

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ORGANIZAÇÕES INTENSIVAS EM CONHECIMENTO: UM ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SOB A ÓTICA DA TEORIA INSTITUCIONAL

Abstract: *This article aims to map the scientific production that links Institutional Theory with the performance evaluation of Higher Education Institutions in the national journals of Scielo and Spell, from 2000 to 2019. This is a descriptive research, conducted through bibliometric analysis, with a quantitative approach. The results showed the scarcity of studies on this theme, with a predominance of isolated studies on each theme. The analysis identified 12 relevant articles relating to the institutional theory and performance evaluation of HEIs, which were written by 22 authors linked to 14 institutions and are published in 7 journals. Most of the publications were in 2008 and 2010, by unique authors, from Federal Universities. The articles are, for the most part, theoretical, based on bibliographic and documentary research.*

Keywords: *Institutional theory. Evaluation Higher Education Institutions. Bibliometric analysis.*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mapear a produção científica que relaciona a Teoria Institucional com a avaliação de desempenho de Instituições de Ensino Superior nos periódicos nacionais da Scielo e Spell, no período de 2000 a 2019. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada por meio de análise bibliométrica, com abordagem quantitativa. Os resultados apresentaram a escassez de trabalhos com essa temática, existindo a predominância de estudos isolados sobre cada tema. A análise identificou 12 artigos relevantes relacionando a teoria institucional e avaliação de desempenho de IES, os quais foram escritos por 22 autores vinculados a 14 instituições e estão publicados em 7 periódicos. A maior parte das publicações foi em 2008 e 2010, por autores únicos, de Universidades Federais. Os artigos são, em sua maior parte, teóricos, baseados em pesquisas bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Teoria Institucional. Avaliação Instituições de Ensino Superior. Análise Bibliométrica

1 INTRODUÇÃO

A teoria institucional evoluiu e, nos últimos anos, tem sido um dos modelos dos estudos organizacionais predominantes na análise das empresas (Pereira, 2012). Essa abordagem traz importantes contribuições para a gestão das organizações, em razão de suas

interações com o contexto cultural, político e econômico impactam no comportamento organizacional (Scott, 2001).

A partir dos anos 70, o ambiente dinâmico e complexo, trouxe um novo cenário para as organizações, exigindo mudanças na perspectiva de análise da teoria institucional (Rosseto, C.R & Rosseto, A.M, 2005). A nova teoria institucional traz o contexto ambiental, a qual entende que as decisões tomadas e as estratégias escolhidas pelos gestores são influenciadas por uma inercia ambiental, no que se refere às regras, normas, leis e crenças institucionalizadas nos diversos tipos organizacionais, incluindo as Organizações Intensivas em Conhecimento, como é o caso das Instituições de Ensino Superior (IES).

Na educação superior, a definição dos padrões de qualidade e a avaliação têm sido alvo da institucionalização, mediante políticas públicas estabelecidas pelo Estado (Rothen & Barreyro, 2009). A adoção de critérios de avaliação de desempenho das Instituições de Ensino Superior, por meio de regulamentação de leis, normas e portarias, influencia as decisões nos níveis estratégicos, táticos e operacionais das IES. Assim, de certa forma, a avaliação padroniza as instituições, independentemente das suas especificidades, e isto não implica necessariamente em maior ou menor qualidade (Ribeiro, 2015).

Compreender como a avaliação de desempenho de uma organização intensiva em conhecimento, como o caso das IES, tem sido estudada pela lente da teoria da institucionalização é o objetivo central deste trabalho, com o mapeamento da produção científica, por meio de uma análise bibliométrica.

2 TEORIA INSTITUCIONAL

A abordagem institucional nos estudos organizacionais teve início em 1957, com a publicação da obra de Philip Selznick que definiu instituição como um organismo fruto das pressões e necessidades sociais, independente dos produtos ou serviços que ofereça (Perrow, 1986). Ao longo do tempo, as abordagens do institucionalismo passaram por mudanças.

Inicialmente, as abordagens mais tradicionais da teoria institucional tratavam as instituições de forma individual, considerando o ambiente apenas como um cenário. A partir de 1970, com o neoinstitucionalismo, a teoria institucional passou a entender as instituições individuais como uma consequência do ambiente (Bonazzi, 2000).

Para a abordagem institucional, uma vez estruturado o campo organizacional, poderosas forças emergem, tornando as organizações cada vez mais similares entre si pelo reflexo de regras institucionalizadas e legitimadas pelo Estado (DiMaggio & Powell, 2005; Peci, 2006). Ao mesmo tempo que as instituições são reflexos estruturais da realidade socialmente construída, influenciadas pelo ambiente externo. Assim, a abordagem institucional dá ênfase ao ambiente, colocando no centro de sua interpretação, como fatores vitais para sobrevivência das instituições: a realidade organizacional, a legitimidade e o isomorfismo (Perrow, 1986).

O isomorfismo é um processo que explica a forma como as características organizacionais são modificadas para aumentar a compatibilidade com as características ambientais (Silva & Gonçalves, 1999). Na literatura, identificam-se três formas de mudanças institucionais: o isomorfismo coercitivo, isomorfismo mimético e isomorfismo normativo. O isomorfismo coercitivo é representado pela conformação e pressões formais ou informais exercidas por organizações que exercem domínio de recursos escassos, especialmente financeiros (Goulart, Vieira & Carvalho, 2005). Já o isomorfismo mimético é caracterizado pela adoção de modelos bem-sucedidos de organizações similares, ocorrendo quando há uma ambiguidade nos objetivos ou quando o ambiente cria incerteza, o que resulta em imitação de modelos organizacionais (Dimaggio & Powell, 2005). Por fim, o isomorfismo normativo decorre da profissionalização, instituindo um conjunto de normas referentes às ocupações ou atividades específicas (Carvalho, Vieira & Silva, 2005). A legitimação de uma categoria profissional produzida por especialistas da área e o crescimento de redes profissionais, que atravessam as organizações são duas fontes de isomorfismo normativo (Rosseto, C.R & Rosseto, A.M, 2005).

A abordagem institucional busca entender, por meio de seus tipos isomórficos acima citados, como as pressões externas e internas levam às organizações a se parecerem uma com as outras com o passar do tempo, como acontecer com as Instituições de Ensino Superior (IES) frente ao sistema de avaliação de desempenho institucional (Meyer & Rowan, 1977).

3 AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A avaliação das IES passou por diversas mudanças ao longo do tempo. Em 2003, a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), propôs o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), um sistema que abrange a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (Dias, Horiguela & Marchelli, 2006).

O SINAES abrange a avaliação institucional, dos cursos e do desempenho dos estudantes, girando em torno do que caracteriza a missão da IES: o ensino, a pesquisa e a extensão (Dias, Horiguela & Marchelli, 2006), realizada com uma visão global sob duas perspectivas (Griboski, Peixoto & Hora, 2018):

- a) autoavaliação, realizada pela própria IES, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA de cada instituição e orientada pelas diretrizes elaboradas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Conaes;
- b) avaliação externa, realizada pelo INEP, contribui para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, assim como traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais.

A autoavaliação e a avaliação externa, conforme artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, têm por objetivo identificar o perfil e o desempenho da atuação das IES. A partir de diretrizes estabelecidas pelo MEC e em conformidade com as competências descritas na legislação, o INEP elabora e revisa os instrumentos avaliativos (Brasil, 2004). Os instrumentos de avaliação são compostos por um conjunto de indicadores, aprovados e regulamentados por portarias específicas, evidenciando a influência do pilar regulatório do SINAES, caracterizando o isomorfismo coercitivo.

Observa-se que a avaliação da educação superior se fundamenta na regulação, que à luz da teoria institucional, propicia a homogeneização entre as IES, visto que preocupadas em obter um bom desempenho nas avaliações, repetem práticas já consagradas, levando-as a se tornarem similares umas às outras, revelando o isomorfismo mimético.

4 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por uma abordagem quantitativa a partir de uma análise bibliométrica, ferramenta estatística que possibilita mapear e gerar diversos indicadores para tratamento de informação, conhecimento e produtividade de determinada comunidade científica (Guedes & Borschiver, 2005).

Os artigos científicos nacionais sobre teoria institucional e avaliação de instituições de ensino superior publicados foram identificados nas bases de dados da Scielo e Spell, no período de 2000 a 2019. Definiu-se as palavras-chave “Teoria Institucional” e “Avaliação Ensino Superior”. Utilizou-se ainda a equação booleana “Isomorfismo” e “Universidade” e “Avaliação” ou “Universidade” e “Legitimidade”. Estabeleceu-se como seleção inicial os artigos das áreas da educação e administração. Em uma busca inicial, obteve-se o retorno de 1.306 artigos nas duas bases de dados, que foram sistematizados no software Zotero.

Foi utilizado como critério para a seleção dos artigos: a) aqueles que relacionam os temas teoria institucional e avaliação de desempenho de IES; b) aqueles que as palavras-chave constam no título, no resumo ou nas palavras-chave dos artigos e c) aqueles publicados entre 2000 e 2019.

Com a aplicação dos critérios de seleção e excluindo os artigos duplicados, restou um total de 12 artigos. Com os registros retornados em cada base, após a aplicação dos critérios de seleção foi possível gerar arquivos com as informações bibliográficas dos trabalhos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 trabalhos relacionando a teoria institucional e avaliação de desempenho de IES foram escritos por 22 autores vinculados a 14 instituições e estão publicados em 7 periódicos. A Tabela 1 sintetiza os resultados gerais da pesquisa.

Tabela 1 - Resultados gerais

Informações bibliográficas	Quantidade
Artigos	12
Autores	22
Periódicos	7
Instituições	14

Fonte: Scielo e Spell (fevereiro de 2020)

O ano de publicação de cada artigo é identificado na Tabela 2. Percebe-se que no período analisado houve uma distribuição homogênea de publicação sobre a institucionalização das políticas de avaliação nas IES, com destaque para os anos de 2008 e 2010, que apresentaram duas publicações cada ano, representando 33,2% do total.

Tabela 2 – Identificação dos títulos dos artigos e ano de publicação

Título do artigo	Ano publicação	%
Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade e equidade	2001	8,3
Exame nacional de cursos e política de regulação estatal do ensino superior	2003	8,3
Contribuições da teoria institucional para os estudos organizacionais: o caso da Universidade Estadual de Londrina	2004	8,3
1 Enfoques da teoria institucional nos modelos de avaliação institucional brasileiros	2008	16,6
2 Estado e expansão do ensino superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990		
1 Avaliação e regulação da educação superior: conquistas e impasses	2010	16,6
2 Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES		
Da universidade autônoma ao ensino superior operacional: considerações sobre a crise da universidade e a crise do Estado nacional	2011	8,3
A contribuição da avaliação in loco como fator de consolidação dos princípios estruturantes do SINAES	2012	8,3
SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil	2015	8,3
Contribuições da teoria institucional para a análise da gestão de escolas: um estudo de caso de escola pública brasileira bem-sucedida nos índices de desempenho da	2016	8,3

educação básica

Os impactos e mudanças promovidos pela avaliação institucional no ensino de graduação das instituições de ensino superior fundacionais municipais catarinenses sob influência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB

2017

8,3

TOTAL

100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A Tabela 3 apresenta que o periódico Avaliação da Educação Superior se destacou com o maior número de publicações, 6 artigos, representando 50% do total. Acredita-se o maior número de pesquisas nessa revista por trabalhar temas relacionados à educação superior, em especial sobre avaliação institucional da educação superior e as políticas da educação. Os outros 6 artigos analisados estão distribuídos de forma igualitária em outras 6 diferentes revistas.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos por periódicos

Periódicos	Número de artigos	%
Revista Interface	1	8,3
Revista de Avaliação da Educação Superior	6	50
Educar em Revista	1	8,3
Revista Educação & Sociedade	1	8,3
Revista Cadernos de Pesquisa	1	8,3
Revista Eletrônica de Administração	1	8,3
Revista de Negócios	1	8,3
TOTAL	12	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quanto ao número de autores por artigo, observa-se na Tabela 4 que, os artigos de autoria única correspondem a 67% do total de trabalhos publicados, representando 8 artigos. Considera-se representativa a quantidade de trabalhos desenvolvidos por apenas um autor. Dos 12 artigos levantados, 3 apresentam 3 autores e apenas 1 tem 5 autores. Os artigos mostram que 22 autores participaram das pesquisas, o que representa uma diversificação dos que estudaram ou estudam a relação da teoria institucional com a avaliação das IES.

Tabela 4 – Número de autores por artigo

Periódico	Número de autores			Número de artigos	%
	1	3	5		
Revista Interface	1			1	8,3
Revista de Avaliação da Educação Superior	4	1	1	6	50
Educar em Revista	1			1	8,3
Revista Educação & Sociedade	1			1	8,3
Revista Cadernos de Pesquisa	1			1	8,3
Revista Eletrônica de Administração		1		1	8,3
Revista de Negócios		1		1	8,3
TOTAL	8	3	1	12	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Outro aspecto analisado se refere às instituições de origem dos 12 artigos selecionados, conforme a Tabela 5. Constatou-se a presença de 14 instituições de ensino, sendo a UFSC e a UFPE as instituições que mais publicaram trabalhos, dois artigos cada, representando 25% do total. O restante das instituições teve seus nomes em apenas um trabalho. Observa-se que todas as instituições de origem dos artigos são de ensino superior, entre elas 8 instituições privadas e 6 públicas. Ressalta-se, a existência de 4 artigos com diferentes instituições de origem, devido ao fato de possuírem múltiplos autores cada um.

Tabela 5 – Instituição de origem dos artigos

Instituição	Artigos publicados	%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1	6,25
Universidade Luterana Brasileira (ULBRA)	1	6,25
Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)	1	6,25
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	1	6,25
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2	12,5
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	1	6,25
Universidade Positivo	1	6,25
Universidade do Contestado (UnC)	1	6,25
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	6,25
Faculdade Capivari (FUCAP)	1	6,25
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2	12,5
Universidade de Sorocaba (UNISO)	1	6,25
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	1	6,25

Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1	6,25
TOTAL	16	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O quinto elemento analisado, refere-se aos artigos mais citados nas duas bases de dados pesquisadas. Identifica-se na Tabela 6 que o artigo “Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES”, de José Dias Sobrinho foi citado 8 vezes, representando 25,6% do total, seguido do artigo “Exame nacional de cursos e política de regulação estatal do ensino superior”, de Alfredo Macedo Gomes, que foi citado 6 vezes, correspondendo a 19,2%. Na sequência, citados 5 vezes cada um encontram-se os artigos “Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade e equidade”, de Marília Costa Morosini e “Avaliação e regulação da educação superior: conquistas e impasses”, de Silke Weber. Percebe-se que os artigos mais citados são de autoria única.

Tabela 6 – Número de citações por artigos

Título do artigo	Autores	Número de citações	%
Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade e equidade	Marília Costa Morosini	5	16
Exame nacional de cursos e política de regulação estatal do ensino superior	Alfredo Macedo Gomes	6	19,2
Contribuições da teoria institucional para os estudos organizacionais: o caso da Universidade Estadual de Londrina	Cristiani Passolongo, Elisa Yoshie Ichikawa e Luciano Gomes dos Reis	3	9,6
Enfoques da teoria institucional nos modelos de avaliação institucional brasileiros	Raphael Schlickmann, Pedro Antônio de Melo e Graziela dias Alperstedt	3	9,6
Estado e expansão do ensino superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990	Sandro Aparecido Gonçalves	0	0
Avaliação e regulação da educação superior: conquistas e impasses	Silke Weber	5	16
Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES	José Dias Sobrinho	8	25,6
Da universidade autônoma ao ensino superior operacional: considerações sobre a crise da universidade e a crise do Estado nacional	Luís Antonio Groppo	1	3,2
A contribuição da avaliação in loco como fator de	Thiago Henrique Almino Francisco, Pedro Antônio de Melo, Rogério da Silva	0	0

consolidação dos princípios estruturantes do SINAES	Nunes, Expedito Michels e Maria Inês Nava Azevedo		
SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil	Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro	0	0
Contribuições da teoria institucional para a análise da gestão de escolas: um estudo de caso de escola pública brasileira bem-sucedida nos índices de desempenho da educação básica	Ângela França Versiani, Sérgio Fernando Loureiro Rezende e Antônio Carlos Pereira	0	0
Os impactos e mudanças promovidos pela avaliação institucional no ensino de graduação das instituições de ensino superior fundacionais municipais catarinenses sob influência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB	Argos Gumbowsky	0	0
TOTAL		31	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quanto aos métodos de pesquisa utilizados, a Tabela 7 apresenta que 56% dos artigos utilizaram a pesquisa bibliográfica e documental, representando 7 artigos cada método. Observa-se um número significativo de artigos que utilizaram esses dois métodos de pesquisa, em virtude de os trabalhos analisarem a política de regulação e avaliação do ensino superior pelo Estado, com base em livros, artigos, anais, leis, documentos oficiais, publicações administrativas, fontes estatísticas, entre outros. Além disso, os métodos de pesquisa descritiva e estudo de caso foram utilizados em 6 artigos no total, representando 24%. Os artigos em que tal tópico não foi evidenciado foram considerados não especificados, representando 20% do total, ou seja, 5 artigos.

Tabela 7 – Métodos de pesquisa

Métodos de pesquisa	Número de artigos	%
Pesquisa bibliográfica	7	28
Estudo de caso	3	12
Pesquisa documental	7	28
Pesquisa descritiva	3	12
Não especifica o método	5	20
TOTAL	25	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Na Tabela 8 são apresentadas as técnicas de coleta de dados utilizadas pelos autores, sendo possível verificar que 30,8% dos artigos utilizaram entrevistas, representando 4

trabalhos no total. O estudo de campo foi utilizado por 2 artigos, compreendendo 15,4% do total e as técnicas de observação, pesquisa participante e pesquisa-ação foram utilizadas em 1 artigo cada uma. Ressalta-se, no entanto, que em 30,8% dos artigos não foi possível identificar a técnica de coleta de informações utilizada.

Tabela 8 – Técnicas de coleta de dados

Técnicas de coleta de dados	Número de artigos	%
Entrevistas	4	30,8
Estudo de campo	2	15,4
Pesquisa participante	1	7,7
Pesquisa-ação	1	7,7
Observação	1	7,7
Não especifica a técnica	4	30,8
TOTAL	13	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Por fim, o último item analisado foi sobre o tipo de bibliografia referenciada nos trabalhos publicados. Inicialmente fez-se uma separação entre referências nacionais e internacionais. Dentro de cada uma dessas classificações, a referência foi segregada em livros, teses e dissertações, periódicos, anais, documentos jurídicos e outros tipos, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Tipos de referências

Tipos de referências	Trabalhos	Número de referências	%
Livros	Nacionais	60	19,8
	Internacionais	33	10,9
Teses e dissertações	Nacionais	12	3,9
	Internacionais	1	0,3
Periódicos	Nacionais	84	27,7
	Internacionais	46	15,2
Anais	Nacionais	4	1,3
	Internacionais	2	0,6
Documentos oficiais	Nacionais	54	17,8
	Internacionais	2	0,7
Outros (reportagens, entrevistas, relatório de pesquisa)	Nacionais	6	1,9
	Internacionais	0	0
TOTAL		304	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Foram citadas 304 referências nos artigos que relacionaram a teoria institucional com a avaliação de desempenho das IES. Nos periódicos, do total de 130 citações, 27,7% foram referências nacionais e 15,2% internacionais. Já nos livros, as referências nacionais representaram 19,8% e as internacionais 10,9%. Tanto os periódicos nacionais, quanto os livros nacionais foram as fontes de pesquisas mais citadas. Destaca-se o elevado número de documentos oficiais nacionais, como leis, portarias, manuais utilizados nos artigos, representando 17,8% das referências.

6 CONCLUSÃO

Com o objetivo da pesquisa de mapear os artigos científicos nos principais periódicos nacionais das bases de dados Scielo e Spell, no período de 2000 a 2019, identificou-se que ao longo de quase duas décadas a produção científica nacional relacionando a teoria institucional e a avaliação institucional de IES é tímida. Fato observado com o número de publicações da temática de 12 ao total que, na média de 19 anos, não chega a uma por ano.

O pequeno número de publicações reflete também no número de periódicos levantados. As publicações foram em apenas 7 periódicos, em que se destaca ainda a concentração de metade das publicações em uma única revista, a Revista de Avaliação da Educação Superior. Observa-se um espaço oportuno para a temática e periódicos científicos.

Identificou-se, ainda, a predominância da autoria única entre os artigos mapeados, apesar de publicação de artigos em colaboração ou com autoria múltipla seja uma tendência crescente, tendo em vista que proporciona economia de tempo, recursos financeiros e materiais. Percebe-se uma oportunidade de temática para produção de autoria múltipla, envolvendo pesquisadores de diferentes perfis, formações e instituições, reforçando o impacto sobre a visibilidade da publicação de novos artigos.

Por fim, destaca-se os métodos de pesquisa, que o mapeamento permitiu identificar, no período analisado, que os autores utilizaram mais de um método, porém houve a

predominância de trabalhos teóricos, sobressaindo-se a pesquisa bibliográfica e a documental. Esse fato constata uma janela de oportunidade para pesquisas de campo sobre a temática.

De uma forma geral, com este estudo se constata oportunidades de pesquisa que aproximem a teoria institucional e a avaliação de desempenho das IES, visto que há predominância de pesquisas isoladas sobre o tema. A institucionalização da avaliação de desempenho nas IES pode ser ampliada com o olhar da teoria institucional, possibilitando o seu aprofundamento e novos conhecimentos.

Assim, sugere-se novos estudos que relacionem a teoria institucional e a avaliação das IES, estabelecida pelo Estado, em outros tipos de literatura, além de artigos e em bases internacionais para seleção dos trabalhos que tratam do tema. Sugere-se, ainda, pesquisas futuras que comparem os resultados deste trabalho com os resultados de outros estudos que utilizem técnicas bibliométricas e o aprofundamento deste estudo com uma revisão sistemática sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- Brasil (2004). Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 72.
- Bonazzi, G. (2000). *Storia del pensiero organizzativo*. Collona di sociologia. Milano, Italia: Franco Agnelli.
- Carvalho, C. A., Vieira, M. M. F. & Silva, S. M. G. (2005). A trajetória conservadora da teoria institucional. *Revista de Administração Pública*, 39 (4).
- Dias, C. L., Horiguela; M. L. M. & Marchelli; P. S. (2006). Políticas para avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 32 (3).
- Dimaggio, P. J. & Powell, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas* 45 (2), 74-89.
- Goulart, S., Vieira, M. M. F & Carvalho, C. A. (2005). *Universidade e desenvolvimento local: uma abordagem institucional*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto.
- Griboski, C. M., Peixoto, M. C. L.; & Hora, P. M. (2018). Avaliação externa, autoavaliação e o PDI. *Avaliação*. 23 (1), 178-197.

- Guedes, V. L. S. & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador.
- King, C. (2013). *Single-author papers: a waning share of output, but still providing the tools for progress*. ScienceWatch.
- Meyer, J. W. & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*. 83 (2), 340-363.
- Peci, A. (2006). A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. *Cadernos Ebape.BR*. 4 (1), 1-12.
- Pereira, F. A. M. (2012). A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. *Organizações em Contexto*. 8 (16), 275-295.
- Perrow, C. (1986). The institutional school. In: _____. *Complex organizations: a critical essay*. 3. ed. New York: McGraw-Hill.
- Ribeiro, J. L. L. S. (2015). SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil. *Avaliação*. 20 (1), 143-161.
- Rosseto, C. R. & Rosseto, A. M. (2005). Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. *RAE eletrônica*. 4 (1).
- Rothen, J. C. & Barreyro, G. B. (2009). Avaliação, agências e especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior. *Ensaio: Aval. Pol. Educ.* 17 (65), 729-752.
- Silva, C. L. M. & Gonçalves, S. A. (1999). Nota técnica: a teoria institucional. In: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas.
- Scott, R. (2001). *Institutions and organizations*. London: Sage Publications.
- Sobrinho, J. D. (1996). Avaliação institucional: marcos teóricos e políticos. *Avaliação*. 1 (1), 15-24.